

# Entra-versar per-meio ambientes<sup>1</sup>

Michele Fernandes Gonçalves<sup>2</sup>

Tatiana Plens Oliveira<sup>3</sup>

---

## Caminho, caminhante, caminhar...

Queremos qualquer coisa que fuja, que nos fuja, nos encontre,  
[nos incomode...]

Então queremos fugir, divagar, desistir?

Queremos papel, jornal, escrita?

Legenda, clareza, explicação?

Ciência, texto, citação?

O que nos incomoda nessa forma, nesse jeito, nesse mesmo?

A que nos impele esse excesso de palavras e imagens  
[sobrepostas, justas, uniformes?]

O que nos cabe naquilo que nos achata, lineariza, obstrui?

O que nos move?

Apostando no ideal de que devemos transformar o que nos  
imobiliza em potência, em movimento para aquilo que nos  
impulsiona e nos transforma, buscamos no encontro de  
imagens e palavras e pessoas uma força outra que não aquela  
completamente posta e acabada para versar sobre a vida.

Vida essa que, em seus entremeios, nos doa espanto e graça e  
nos alça em direção ao infinito. Finitos nós, que de  
incompletudes construímos moradas, caminhares.

Seguimos, apenas. E isso nos basta.

O caminho nos bota sentido, e nós a ele. Juntos e eternamente  
únicos.

Apostamos na força da nossa própria escolha?

Apostamos, apenas?

Apostamos... tudo isso.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como reflexão a partir da oficina de fotografia *pinhole* promovida como Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-graduação *lato sensu* em jornalismo científico do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas, com orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Susana Oliveira Dias, apoio do Grupo *Multidão* do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo e da FAEPEX-UNICAMP.

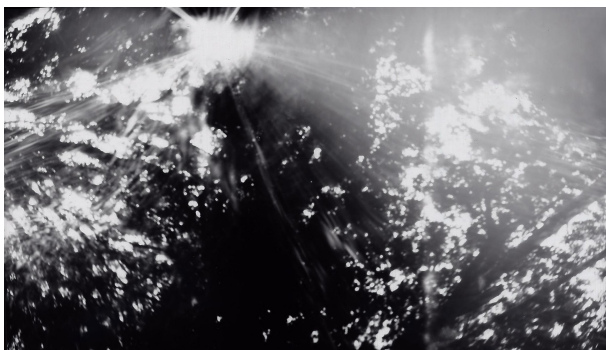
<sup>2</sup> Graduada em ciências biológicas pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e pós-graduada *lato sensu* em jornalismo científico pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

<sup>3</sup> Graduada em jornalismo pela Universidade de Sorocaba e pós-graduada *lato sensu* em jornalismo pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

*Diante da ideia de desafio é bom saber que há o risco do erro ontológico da ilusão, e o que é absoluto é, simultaneamente, o incerto...*

Edgar Morin

E se tivéssemos um único instante para pintar o tempo? De olhos e corações embriagados por imagens, poesias e ambientes, tateando as luzes e a escuridão pelos orifícios de uma lata e de uma caixa. Palavras e imagens jogadas ao vento...



Sergio Antonio Hurtado Mendoza

*A luz que gira dá sensação de que eu tenho tudo.*

Sergio Antonio Hurtado Mendoza

(Centro Cultural Casarão do Barão, 23/06/2012)

*Hoje eu atingi o reino das imagens, o reino da despavra (...) Daqui vem que todos os poetas podem ter qualidades de árvore. Daqui vem que os poetas podem arborizar os pássaros. Daqui vem que todos os poetas podem humanizar as águas. Daqui vem que os poetas devem aumentar o mundo com as suas metáforas. Que os poetas podem ser pré-coisas, pré-vermes, podem ser pré-musgos. Daqui vem que os poetas podem compreender o mundo sem conceitos. Que os poetas podem refazer o mundo por imagens, por eflúvios, por afeto.*

Manoel de Barros

Um ambiente massificado... em seu pensar, na mídia e na própria ciência. Em meio a uma estabilização da palavra... um achatamento dos sentidos, uma linearização das dimensões, uma superficialização do “pensar sobre”... Perguntamo-nos do que versamos quando nos apropriamos da palavra meio ambiente? O que é o meio? O que é ambiente? Será que o jornalismo e a ciência, com seus métodos, são capazes de abarcar tantas palavras produzidas?



Cheryl Ravelo/Reuters

Ativista vestido de berinjela carrega cartaz contra alimentos geneticamente modificados na frente do Departamento de Agricultura em Manila, nas Filipinas. O protesto marca o Dia Mundial do Meio Ambiente nesta terça-feira.

Revista *Veja*, 05/06/2012.

*Todas as opiniões que há sobre a Natureza  
Nunca fizeram crescer uma erva ou nascer uma flor.*

*Toda a sabedoria a respeito das coisas  
Nunca foi coisa em que pudesse pegar, como nas coisas.*

*Se a ciência quer ser verdadeira,  
Que ciência mais verdadeira que a das coisas sem ciência?*

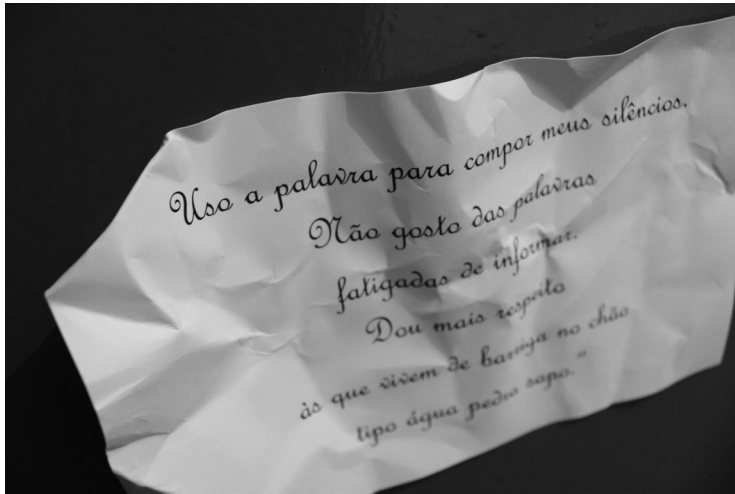
*Fecho os olhos e a terra dura sobre que me deito  
Tem uma realidade tão real que até as minhas costas a sentem.*

*Não preciso de raciocínio onde tenho espáduas.*

Alberto Caeiro

Trabalhar com conhecimentos pregados a formatos e métodos faz pulsar a busca por outras formas de pensar a realidade, junto com a realidade. Outras formas... desajustes? Desequilíbrios de formas dadas, medidas, métricas...

desmedidas? Imagem, poesia, fragmentos, apostas... Apostamos na potência, imagem e poesia desequilibrando, desestabilizando a linguagem... buscando outros versares sobre o ambiente, pensando relações... uma relação que não é da perspectiva do natural/artificial, não é conceber mais de um... É como se o meio ambiente fosse uma expressão desnecessária... não plausível, inconcebível por uma outra – ambiente – já abarcar os sentidos com tanta força.



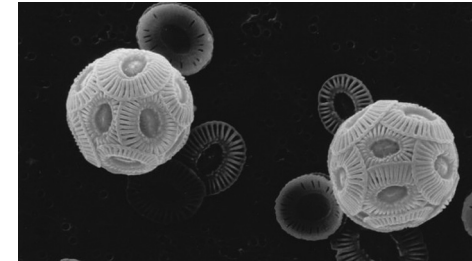
Susana Oliveira Dias

Pensando o ambiente como sendo a relação que se estabelece entre as coisas todas, pensar um novo/outro sentido no relacionar-se. Buscando olhar como ecologista, diante de um processo de apropriação, de pensar relacional e vivencialmente... o entorno, o ser no entorno... viver o jogo, o entre, o ambiente que permeia. Engolir a palavra e o conceito, apropriar-se dele, regurgitá-lo como novo e não como dado, dar a ele um sentido íntimo e próprio.

*As coisas não querem ser vistas por pessoas razoáveis:  
 Elas desejam ser olhadas de azul –  
 Que nem uma criança que você olha de ave.*  
 Manoel de Barros

Estudiosos avaliaram comportamento da espécie *Emiliana huxleyi* quando submetidas a altas concentrações de CO<sup>2</sup>

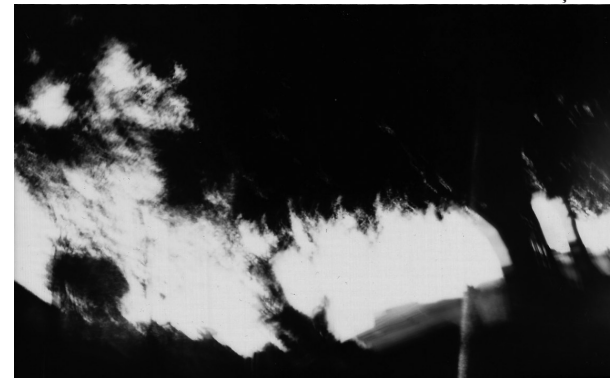
*Revista Veja*, 09/04/2012.



Lennart Bach, GEOMAR

Imagens, palavras, conceitos, descrições... Preencher um espaço, colorir uma informação, trazer beleza ao que se diz, informar, estruturar, reafirmar... Qual o objetivo da imagem na divulgação? O que ela diz por si? Por vezes acreditamos que a imagem que compomos é composta pelo que somos; que a imagem que nos é mostrada é apenas aquilo que se mostra. Mas que imagem nos espera quando ela em si abriga uma força exterior a nós? Que imagem é esperada?

Michele Fernandes Gonçalves



*A fotografia-imagem não é domada por mim.*  
Alessandra dos Santos Penha  
(Centro Cultural Casarão do Barão, 23/06/2012)

Uma oficina de fotografia para versar sobre o ambiente, experimentando diferentes possibilidades... imagem e a palavra... buscando um pensar que acontece no entre, no verso, no encontro. Uma imagem que converse com a força da expectativa e da materialidade da própria *pinhole* e do espaço onde ela se produz – e é produzida – e das identidades e de tudo o mais que se compõe no próprio encontro de todas essas coisas. Que as palavras não precisem dizer sobre as imagens, que as imagens não precisem dizer sobre as palavras...

*aponto e atiro, e meu alvo já pousa e já foi  
não há ponto passado que não se afuture*  
Michele Gonçalves e Tatiana Plens  
(casa da Michele, algum dia desses)

Acreditamos na força da própria busca, esta, que se enche de possibilidades, e que não se acomoda na escolha de uma, ou outra. Que foge do 'ou' e existe nos encontros do 'e': esta, e aquela, e aquela outra... todas em uma, uma em todas, e em cada uma. Desejamos sair do que está posto, do que nos é colocado como caminho. Buscar o que se pode e não o que se deve... Descobrir fora de si, entre imagens e palavras e seres e linguagens; para o mundo, com o mundo.

Susana Oliveira Dias



*Quando tudo foi dito, quando a cena maior parece terminada... há o  
que vem depois.*  
Gilles Deleuze

Urgência... em saber se é possível reinventar o 're'; inventar a roda que não roda apenas, mas que gira, move, remove. Possibilidades que se encontram; um saber que se dá pelos e nos encontros, um saber de experiência na relação com o tema proposto e com os envolvidos; mobilização e deslocamento de pensamentos e vontades. Pensar modos de ser/estar afetar-se o/ no mundo...

*Nosso cotidiano vive sempre em busca do sentido. Mas o sentido  
não é originário, não provém da exterioridade de nossos seres.  
Emerge da participação, da fraternização...*  
Edgar Morin

A *pinhole* nos surge como possibilidade... como outra experiência com o tempo, a cor, o movimento, o espaço... Ao mesmo tempo em que, como nas outras câmeras, existe um controle em relação à luz, ao foco, à ação da química; ela é muito passível do imprevisto. Ela se estabelece em um jogo de forças do controle e do descontrole na fotografia. Ao escolhê-la queremos exatamente trabalhar nessa linha, que bambeia o tempo todo, que se fixa nas extremidades apenas como forma de apoio, mas não é rígida; queremos trabalhar no 'entre' da instabilidade/ estabilidade /controle/ descontrole. Escolhemos a *pinhole* justamente pela força que se encontra na sua própria materialidade.

Camilo Munoz



Caminhando entre as superfícies das *pinholes* em jogo com outras imagens predominantes na mídia, queremos confortar, inquietar, instigar. Antes de ser imagem, o instante é tempo. Escolhemos subtrair o mundo, carregar outros sentidos. Parar o tempo do relógio e explorar o terreno das sensações... Eliminar os excessos do cotidiano e concentrar os olhares em um pequeno corredor onde é possível se perder no meio de sons, imagens, poesias e cheiros...

*Que entrem ventos, baús, bonecas  
Versos com qualidade de ar; de mandalas, árvores, águas, linhas,  
pássaros...  
Musgos, fitas, líquens  
Desoficinar-afetar:  
Susana Oliveira Dias  
(Centro Cultural Casarão do Barão, 23/06/2012)*

Expandir os sentidos, abarcar a fala, o olfato, a visão... pensar o instante, viver o instante... *desapreggar* o tempo, a imagem, a palavra... A luz da vela já queima. O espaço é luz e a mente vira poesia, memória, inquietação... observação minuciosa de um espaço que entranha em nossas profundezas... com papéis na mão, o olho se reverte em poesia e a poesia se reverte em olhar.

Enxergar o cotidiano por um pequeno buraco pra ver onde mora a textura das coisas. As coisas que são, não as formas que os olhos perdidos na diversidade de coisas desenham.

Susana Oliveira Dias



*a vida passando com suas cores, com seus pequeninhos...  
e a gente reparando no de menos.*

Priscila Duó de Oliveira

(Centro Cultural Casarão do Barão, 23/06/2012)

*Aqui, as sensações são apenas sensações...  
Sem tradução, sem captação, sem instante –  
fatos, tempos, odores, sons, gostos: tudo é misturado...  
pincelada de cada passagem, de momentos diferentes,  
tudo junto, explodindo no agora...*

Daniel Blassioli Dentillo

(Centro Cultural Casarão do Barão, 23/06/2012)

Uma imagem, um diário, lápis nas mãos... mente vazia/  
pulsante/viva... Um instante desligado do relógio... um perder-se  
para se encontrar... Que ambiente temos quando *desapregamos*  
a imagem da palavra, do conceito, que ambiente é visto pela  
ciência de ver... Que instante pintamos? Que imagens, que  
palavras... vontades, vivências, urgências... Uma mistura de  
sensações e afetos que se encontram, perguntas que se mantêm  
perguntas, mentes que pedem menos respostas, fórmulas,  
objetos, conceitos, dizeres... mentes que vagam, divagam,  
divulgam? que completam, que se encontram...

*Acaba o acaso ocasionando coisas?*

*Ou são as coisas que acabam ocasionando o acaso?*

*Em qualquer caso, são as coisas e o acaso que, casualmente, geram  
coisas e acasos...*

*É a nada-vida.*

Daniel Blassioli Dentillo

(Centro Cultural Casarão do Barão, 23/06/2012)

Em que tempo a fotografia mora? Que fotografia pode  
não ser memória? Imagem-pergunta, imagem-afeto, imagem-  
instante... Que imagem atravessa o tempo? Que imagem não  
tem morada? Que ambiente não cabe na palavra? Que palavra

não tem medida... Palavra-sensação. Palavra-coisa. Palavra-  
tempo. Palavra-instante.

*Vive, dizes, no presente;*

*Vive só no presente.*

*Mas eu não quero o presente, quero a realidade;*

*Quero as coisas que existem, não o tempo que as mede.*

*...Não quero incluir o tempo no meu esquema.*

*Não quero pensar nas coisas como presentes; quero pensar nelas  
como coisas.*

*Não quero separá-las de si-próprias, tratando-as por presentes.*

*... Eu devia vê-las, apenas vê-las;*

*Vê-las até não poder pensar nelas,*

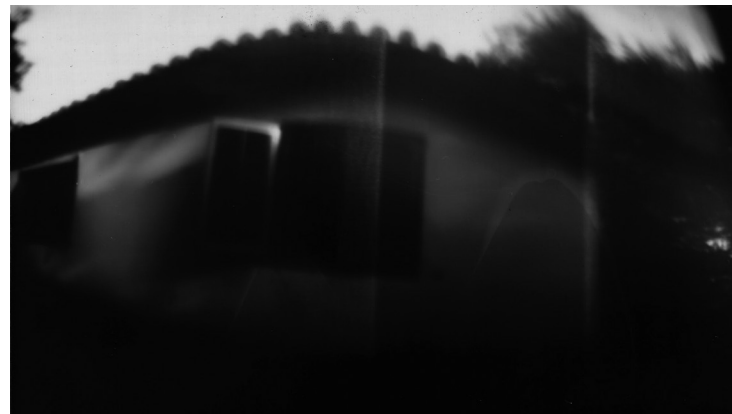
*Vê-las sem tempo, nem espaço,*

*Ver podendo dispensar tudo menos o que se vê.*

*É esta a ciência de ver, que não é nenhuma.*

Alberto Caeiro

Maria Teresa Manfredi



*Casa, janela, entrada.*

*Aconchego*

*Abertura*

*Infinito*

Maria Teresa Manfredi

(Centro Cultural Casarão do Barão, 23/06/2012)

Que narrativa permeia a fotografia *pinhole* no versar sobre o ambiente? Divulgar, divagar, desfazer? Querer. Apostas. Desvios. Acertos. Encontros. Que questões precisam ser respondidas? Pulsar. Sentir. Ventar. Possibilidades... Imagens que encontram outras imagens. Que ambiente permeia a mídia? Que ambiente cabe na mídia? Nossa aposta não quer caber. Encontro e desencontro. Se perder, caminhar...

Susana Oliveira Dias



*Ponto de encontro de  
diferentes percepções  
Molduras  
Expulsão  
Incorporação  
Construção  
Fortaleza*  
Sara Regina de  
Amorim (Centro  
Cultural Casarão do  
Barão, 23/06/2012)

Priscila Duó de Oliveira

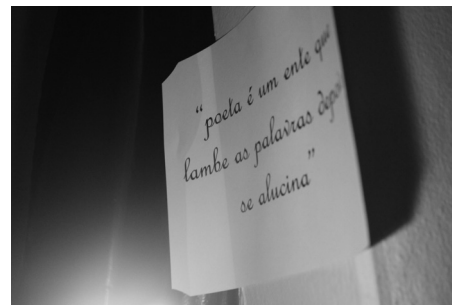


*O chão é um ensino.*  
Manoel de Barros

Ilusão... ação, química, espera... A imagem que não sai. A imagem queimada. A dúvida, a surpresa... Como lidamos com o erro, o incerto, a frustração? Vontades, possibilidades, escolhas... Como lidamos com um tempo que é infinito?

*Marcas, cicatrizes, sinais  
Rugas, traumas, profundidade  
Somos.  
em construção*  
Maria Teresa Manfredo  
(Centro Cultural Casarão do Barão, 23/06/2012)

Susana Oliveira Dias



Respiro. Encontro. Afetos. Conhecimento que se estabelece no ser, partilhar, (re) conhecer. Saber que é dúvida. Incompletude. Sopro de vida. Vida que é. Ambiente que é. Palavra que não precisa completar. Palavra que é. Ser. Estar. Despertar. Nos descaminhos das imagens, palavras e encontros... um porvir. Caminhante.

*Um pequeno buraco que fez o cérebro abrir-se mais...*  
Susana Oliveira Dias  
(Centro Cultural Casarão do Barão, 23/06/2012)

*As coisas não têm nome [nem personalidade]: existem (...).*  
Alberto Caeiro

**Referências**

AMORIM, S. R. Sara Regina de Amorim: depoimento [jun. 2012]. Campinas: 2012. Depoimento concedido durante Oficina EntraVersar Per-Meio Ambientes no Centro Cultural Casarão de Barão Geraldo.

BARROS, M. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010.

DELEUZE, G. *A imagem-tempo*. Lisboa: Assirio & Alvim, 2006.

DENTILLO, D. B. Daniel Blassioli Dentillo: depoimento [jun. 2012]. Campinas: 2012. Depoimento concedido durante Oficina EntraVersar Per-Meio Ambientes no Centro Cultural Casarão de Barão Geraldo.

DIA Mundial do Meio Ambiente. Revista *Veja*, São Paulo, 05 jun. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/multimedia/galeria-fotos/dia-mundial-do-meio-ambiente-2012>>.

DIAS, S. O. Susana Oliveira Dias: depoimento [jun. 2012]. Campinas: 2012. Depoimento concedido durante Oficina EntraVersar Per-Meio Ambientes no Centro Cultural Casarão de Barão Geraldo.

MANFREDO, M. T. Maria Teresa Manfredo: depoimento [jun. 2012]. Campinas: 2012. Depoimento concedido durante Oficina EntraVersar Per-Meio Ambientes no Centro Cultural Casarão de Barão Geraldo.

MENDOZA, S. A. H. Sergio Antonio Hurtado Mendoza: depoimento [jun. 2012]. Campinas: 2012. Depoimento concedido durante Oficina EntraVersar Per-Meio Ambientes no Centro Cultural Casarão de Barão Geraldo.

MORIN, E. *Amor, poesia, sabedoria*. Tradução de Edgard de Assis Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

OLIVEIRA, P. D. Priscila Duó de Oliveira: depoimento [jun. 2012]. Campinas: 2012. Depoimento concedido durante Oficina EntraVersar Per-Meio Ambientes no Centro Cultural Casarão de Barão Geraldo.

ORGANISMOS podem se adaptar a oceano mais ácido, defende pesquisa. Revista *Veja*. São Paulo, 09 abr. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/estudo-mostra-que-processo-evolutivo-pode-reduzir-impacto-de-alteracoes-climaticas>>.

PENHA, A. S. Alessandra dos Santos Penha: depoimento [jun. 2012]. Campinas: 2012. Depoimento concedido durante Oficina EntraVersar Per-Meio Ambientes no Centro Cultural Casarão de Barão Geraldo.

PESSOA, F. *Poemas de Alberto Caetano: obra poética II*. Organização, introdução e notas Jane Tutikian. Porto Alegre: L&PM, 2012.

PREVE, A. M. H. Uma educação em linhas de fuga. In: AMORIM, A. C.; MARQUES, D.; DIAS, S. O. (Orgs.). *Conexões: Deleuze e Vida e Fabulação e...* Petrópolis, RJ: De Petrus; Brasília, DF: CNPq; Campinas ALB, 2011.

Recebido em 22 de maio de 2012 e aceito em 27 de agosto de 2012.